

SURPRESA ATÉ PARA ASSESSORES

André Corrêa 13.11.98



Parente: pego de surpresa e dificuldade para planejar o orçamento doméstico

Rio — A desvalorização do real pegou de surpresa até integrantes da equipe econômica e já está tendo efeitos no bolso de assessores bem próximos do ministro Pedro Malan. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, foi um dos que apostou na manutenção da política cambial e, como muitas outras pessoas, fez um financiamento com correção pelo câmbio.

No ano passado, Parente fez o *leasing* de um jipe Grand Cherokee com prestações corrigidas pelo preço do dólar e, agora, terá que arcar com um aumento de, no mínimo, 17%. Isso quer dizer que, se o valor da prestação era de US\$ 1.500, o equivalente a R\$ 1.815 até terça-feira, subiria para R\$ 2.190 se o vencimento fosse hoje, conforme a cotação média de sexta-feira.

Além do prejuízo, o secretário terá mais dificuldade para planejar o orçamento doméstico, pois não te-

rá como saber com antecedência qual a cotação do dólar no dia do pagamento.

Antes da mudança na política cambial, o Banco Central (BC) vinha desvalorizando o real em 0,6% ao mês, o que permitia alguma previsibilidade.

A partir de agora, Parente só saberá o valor em reais da sua prestação no dia do pagamento. Se tiver sorte e naquele dia o mercado estiver calmo ou os investidores estrangeiros estiverem entrando com recursos no país, o preço do dólar es-

tará mais baixo e a parcela do carro será mais barata. Se for um dia de instabilidade, o prejuízo será ainda maior.

Para Parente, assim como para todos que têm dívidas em dólar, o melhor seria tirar o dinheiro do banco e quitar logo o que deve. É a melhor maneira de se proteger de variações no preço de dólar.

